

Autor:

Maria Leonor Botelho

Título:

O Núcleo do Porto e o Culto dos Monumentos: a formação de uma consciência patrimonial

Resumo:

Ao procurarmos estudar *As transformações sofridas pela Sé do Porto no século XX. A Acção da DGEMN (1929-1982)*, sentimos ser necessário estudar o ambiente cultural que no Porto antecedeu o *restauro* desenvolvido pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais neste Monumento de origem românica.

Pudemos verificar que a partir da amizade de duas personagens - Joaquim de Vasconcelos e José Marques Abreu - se formou todo um ambiente cultural e ideológico em torno dos monumentos nacionais, da sua salvaguarda, protecção e divulgação, que veio a alcançar um impacto maior, um impacto nacional. Dedicaram-se a uma acção que votaram por patriótica, arrastando atrás de si todo um conjunto de personalidades que não só abraçaram essa mesma causa, porque crentes num mesmo *culto dos monumentos*, como também contribuíram em grande escala para a sua materialização. Acreditamos que a génese do pensamento e da ideologia do culto dos monumentos, que encontramos de forma mais personificada após 1929, teve a sua génese no pensamento destes homens que integravam o chamado *Núcleo do Porto*. Para tal contribuiu de forma significativa o facto de muitas destas personalidades integrarem o aparelho de Estado.

A acção de sensibilização desenvolvida pelo *Núcleo do Porto*, nas suas mais variadas vertentes foi significativa para a formação de uma consciência patrimonial vocacionada para a salvaguarda dos Monumentos da Nação. Foi de certa forma na cidade do Porto, fruto da acção de todo este grupo, que nasceram os princípios que o Estado Novo, através da DGEMN, viria a adoptar e aplicar no *restauro* dos Monumentos Nacionais, particularmente nos de estilo românico, que se pretendiam reintegrados na sua legibilidade.